



NOTA MENSAL de **CONJUNTURA**

Nº9 | SETEMBRO | 2021

Cofinanciado por:





UNIÃO GERAL DE
TRABALHADORES

INDICADORES EM ANÁLISE

- 1. CRESCIMENTO ECONÓMICO**
- 2. TAXA DE INFLAÇÃO EM AGOSTO**
- 3. EMPREGO E DESEMPREGO EM AGOSTO**
 - 1) População Empregada
 - 2) População Desempregada
 - 3) Subutilização do Trabalho
- 4. DESEMPREGO REGISTADO EM AGOSTO**
- 5. SUBSIDIO DE DESEMPREGO EM AGOSTO**

1. CRESCIMENTO ECONÓMICO

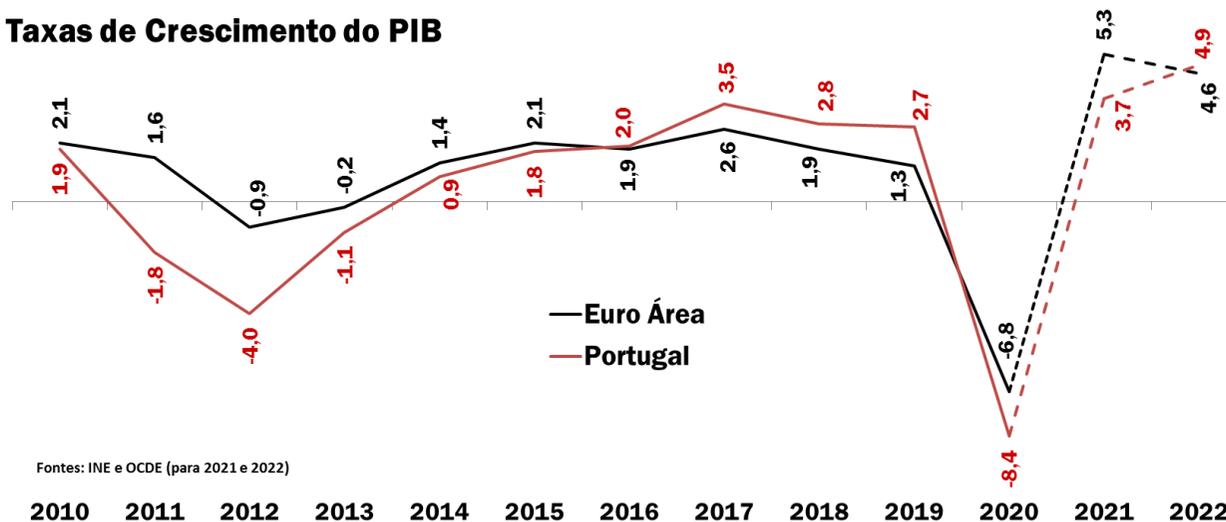
O INE publicou os resultados das Contas Nacionais, que correspondem à versão final de 2019 e à versão provisória de 2020, os quais traduzem uma revisão em alta do PIB em 2019 de 0,2 p.p. e uma revisão em baixa em 2020 de 0,8 p.p., relativamente aos dados anteriormente divulgados.

A revisão dos valores referentes a 2020 foi fundamentalmente determinada pela ainda maior contracção das actividades de alojamento e restauração e transporte e armazenagem, do que a inicialmente estimada. Com este resultado, 2020 passa a ser o ano com maior contracção da actividade económica desde 1995 (início desta série das Contas Nacionais).

De acordo com o relatório da OCDE, Interim Economic Outlook, o PIB mundial ultrapassou já o nível pré-pandémico, mas continuam a existir diferenças entres os países, particularmente em mercados emergentes e economias em desenvolvimento, com taxas de vacinação baixas. Neste relatório são revistas ligeiramente em baixa o crescimento económico mundial para este ano, apontando agora para 5,7% (5,8%) e melhorando as previsões para 2022, com uma estimativa de 4,5% (4,4%).

Apesar de ter revisto em baixa o crescimento mundial, a OCDE está mais optimista com a recuperação da economia na Euro Área. Para este ano, a revisão é de um ponto percentual, o que significa que o conjunto dos 19 países do euro vai crescer 5,3%. Em 2022, o crescimento do PIB europeu será de 4,6%.

Taxas de Crescimento do PIB



Nesta actualização das previsões económicas da OCDE, Portugal não é abrangido.

Em Maio, a previsão era de um crescimento do PIB português de 3,7% em 2021 e de 4,9% em 2022.

2. TAXA DE INFLAÇÃO EM AGOSTO

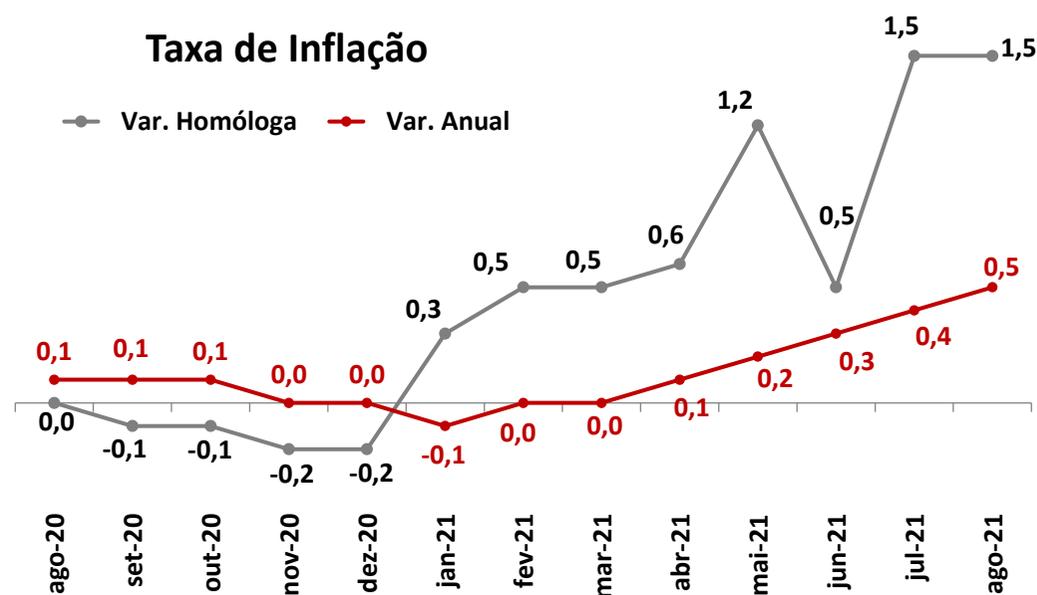
Em Agosto a **variação média dos últimos doze meses** do Índice de Preços no Consumidor foi de 0,5% (0,4% em Julho). Desde Fevereiro que se têm registado aumentos graduais da taxa de inflação anual, devido sobretudo ao aumento do preço das matérias-primas e dos custos de transporte mundiais, prevendo-se que os preços continuem a crescer mais do que antes da pandemia, em 2022 .

A taxa de **variação mensal** foi de -0,2% (-0,3% no mês anterior e em Agosto de 2020). A classe com maior contributo positivo para a variação mensal do IPC foi a da Habitação, água, eletricidade, gás e outros combustíveis, com uma variação mensal de 0,7% (0,4% no mês anterior e nula em Agosto de 2020). Em sentido inverso, a classe com maior contributo negativo para a taxa de variação mensal do índice total foi a do Vestuário e calçado, com uma variação mensal de -5,5% (-12,6% em Julho e -4,7% em Agosto de 2020).

A **variação homóloga** do IPC foi de 1,5% em Agosto de 2021, taxa idêntica à registada no mês anterior.. Esta aceleração reflete essencialmente a dissipação dos efeitos de base relacionados com o impacto da pandemia COVID-19.

Por classes de despesa e face ao mês precedente, são de destacar os aumentos das taxas de variação homóloga das classes da Habitação, água, eletricidade, gás e outros combustíveis e dos Transportes, com variações de 2,3% e 5,8%, respetivamente (1,5% e 5,3% no mês anterior).

Em sentido oposto assinala-se a diminuição da taxa de variação homóloga da classe do Vestuário e calçado e do Lazer, recreação e cultura, com variações de -1,9% e 0,4%, respetivamente (-0,6% e 1,3% no mês anterior).



Fonte: INE



UNIÃO GERAL DE
TRABALHADORES

3. EMPREGO E DESEMPREGO EM AGOSTO

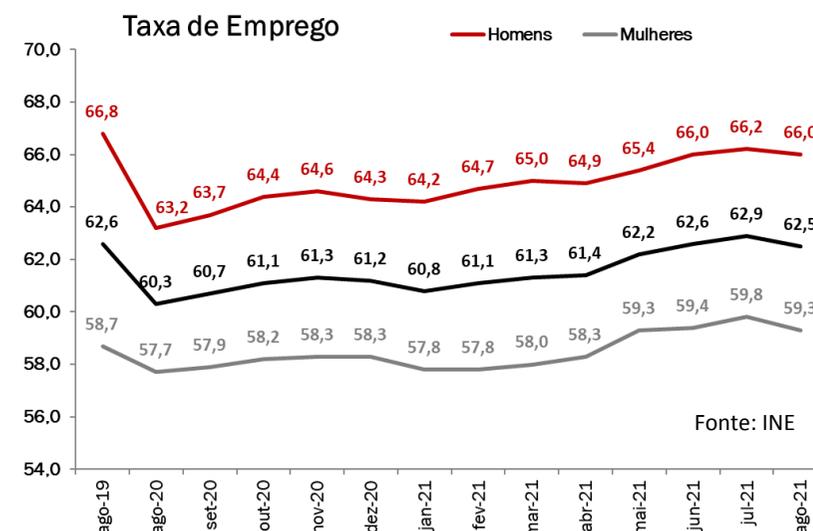
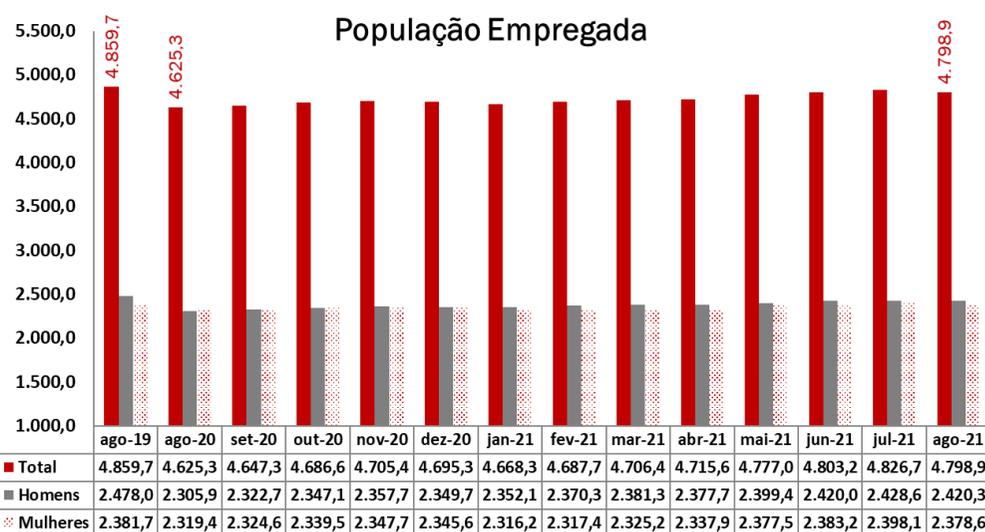
1. POPULAÇÃO EMPREGADA

Em Agosto de 2021, a população empregada, que correspondeu a 4.798,9 mil pessoas, diminuiu 0,6% (- 27,8 mil) em relação ao mês precedente e aumentou 3,8% (176,7 mil) comparativamente a um ano antes. O número da população empregada situa-se, assim, muito próxima do valor registado em Agosto de 2019 (4.859,7 mil) e já acima do valor registado em plena pandemia (4.625,3 mil).

Apesar da manutenção de restrições em grande parte do país, o nível de emprego tem vindo a recuperar desde Abril, sendo Maio o mês mais forte da recuperação, criando mais 61 mil postos de trabalho, num só mês. Tomando o mês de Junho como referência verifica-se que num ano foram criados 216,4 mil empregos.

A taxa de emprego tem vindo a aumentar no último ano, situando-se nos 62,5% em Agosto, tendo diminuído 0,4 p.p. em relação ao mês anterior e aumentado 2,2 p.p. por comparação com Agosto de 2020, ainda assim mantém-se abaixo do valor registado um ano antes da pandemia.

Nota Mensal de Conjuntura



Fonte: INE

2. POPULAÇÃO DESEMPREGADA

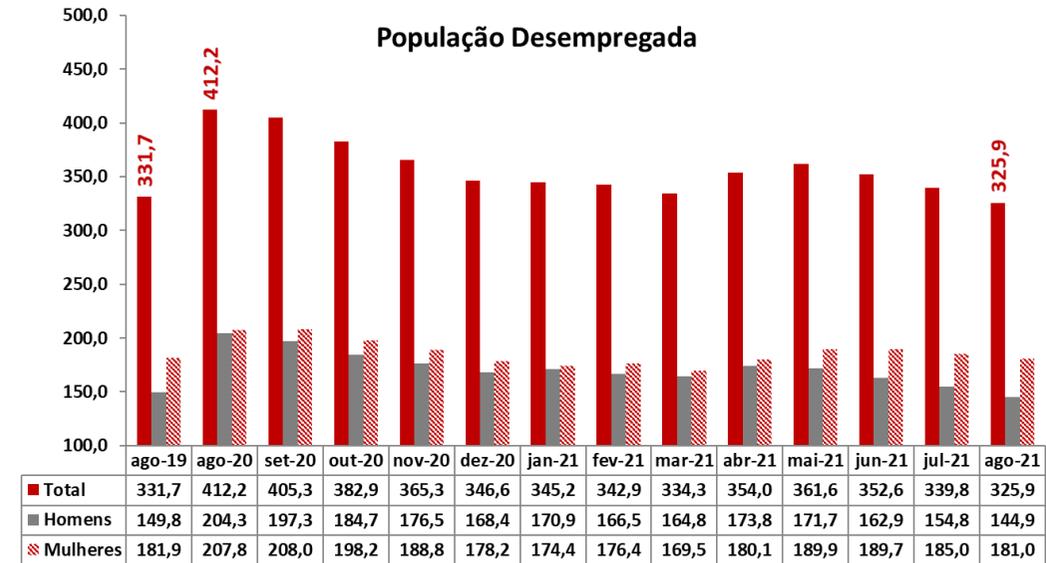
Em Agosto de 2021, a população desempregada, estimada em 325,9 mil pessoas, diminuiu 4,1% (-13,9 mil) em relação ao mês anterior e 20,9% (-86,3 mil) por comparação com o período homólogo de 2020. O valor agora registado fica já, abaixo do valor registado no período pré-pandemia (331,7 mil).

A diminuição registada neste último ano, ficou a dever-se mais aos homens (-29,1%; -59,4 mil)) do que às mulheres (-12,9%; -26,8 mil),

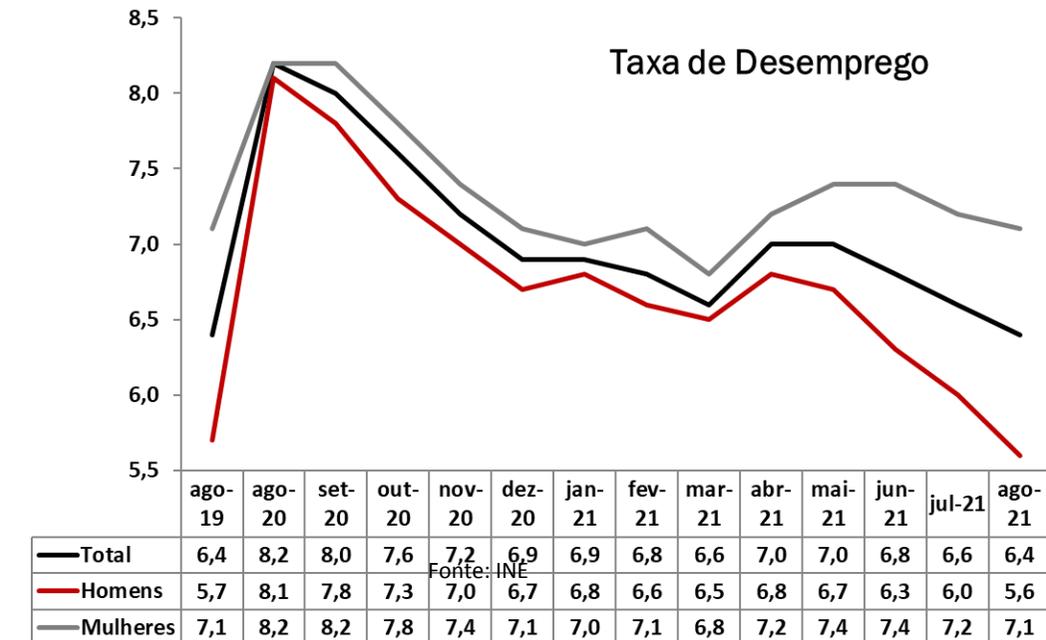
A taxa de desemprego foi 6,4%, valor inferior em 0,2 p.p. ao do mês anterior, em 0,6 p.p. ao de maio de 2021 e em 1,8 p.p. ao de agosto de 2020.

Comparando com o período pré-pandémico (Agosto de 2019), verifica-se que são os jovens que mantêm uma taxa de desemprego acima do valor registado naquele período.

Em Agosto de 2021, a taxa de desemprego jovem (22,6%) diminuiu 0,8 p.p. face ao mês anterior e 4,1 p.p face ao mesmo período do ano passado, situando-se acima do valor registado em Agosto de 2019 em 4.4 p.p



Fonte: INE



Fonte: INE

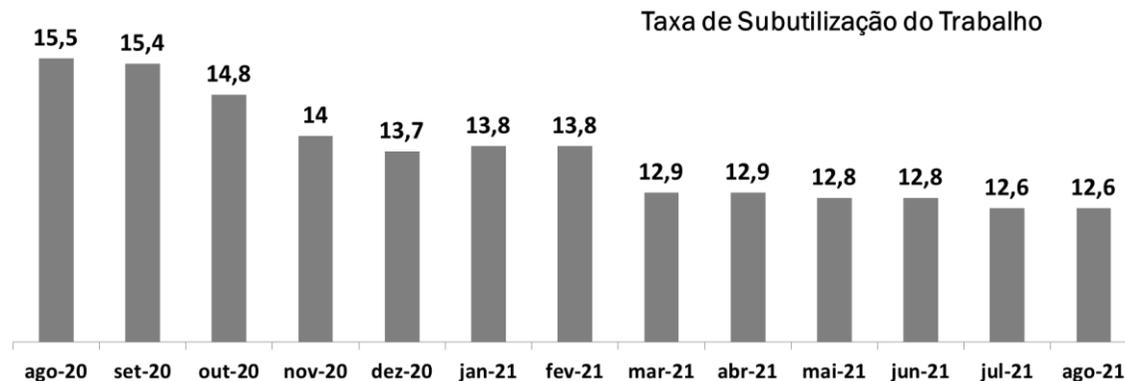
3. SUBUTILIZAÇÃO DO TRABALHO

A subutilização do trabalho, em Agosto de 2021, abrangeu 667,8 mil pessoas, o que corresponde a um decréscimo de 1,1% (-7,2 mil) em relação a Julho de 2021 e de 18,0% (-146,2 mil) por comparação com agosto de 2020. Recorde-se que em Julho do ano passado, chegaram a estar mais de 829 mil pessoas nesta situação.

A principal razão para esta diminuição, está associada à redução do número de desencorajados, ou seja, dos desempregados que desistiram de procurar trabalho. Eram mais de 210 mil há um ano, ficando em Agosto deste ano em 148,6 mil, o que significa que, dada a evolução dos números do desemprego, a maior parte dos que saíram deste grupo terão encontrado trabalho,.

A população desempregada é o indicador com maior peso (48,8%) no total da subutilização do trabalho, seguido do subemprego de trabalhadores a tempo parcial (24,3%). No entanto, foram os inactivos disponíveis mas que não procuram emprego que registaram a maior queda (-47,2%), durante o último ano, de todas as componentes da subutilização do trabalho.

Valores ajustados de sazonalidade	ago-20	set-19	out-19	nov-19	dez-19	jan-21	fev-21	mar-21	abr-21	mai-21	jun-21	jul-21	ago -21 (p)			
	Milhares de pessoas												Milhares de pessoas	Em % do Total	Var. Hom. Anual Nº	Var. Hom. Anual (%)
Subutilização do trabalho (15 a 74 anos)	814,0	813,0	783,9	737,4	720,1	726,8	725,6	679,9	680,6	678,6	684,3	675,0	667,8	100,0%	-158,9	-19,2%
População desempregada	412,2	405,3	382,9	365,3	346,6	345,2	342,9	334,3	354,0	361,6	352,6	339,8	325,9	48,8%	-46,5	-12,5%
Subemprego de trabalhadores a tempo parcial	170,6	177,1	173,3	157,7	145,1	139,7	136,5	130,7	128,8	136,3	146,5	153,8	163,3	24,5%	14,0	9,4%
Inativos à procura de emprego mas não disponíveis	17,7	20,3	21,3	21,5	28,0	30,1	29,9	17,4	17,2	24,2	30,9	34,8	30,0	4,5%	6,2	26,1%
Inativos disponíveis mas que não procuram emprego	213,6	210,4	206,3	192,9	200,3	211,8	216,3	197,5	180,7	156,5	154,4	146,5	148,6	22,3%	-132,7	-47,2%



De igual modo, também a taxa de subutilização do trabalho, estimada em 12,6%, diminuiu tanto em relação ao ano anterior (-2,9 p.p.) e manteve-se inalterada face ao mês de Julho.

4. DESEMPREGO REGISTRADO EM AGOSTO

No final do mês de Agosto de 2021, estavam inscritos nos Centros de Emprego 368.404 indivíduos, o que corresponde a uma variação homóloga de -10% (-40.927 pessoas) e a uma variação mensal de -0,1% (-300 pessoas).

Este é o número de desempregados inscritos mais baixo desde o início da pandemia. Foi em Março de 2020, mês em que surgiram as primeiras restrições em Portugal, que se registou um número de desempregados inferior (343.761).

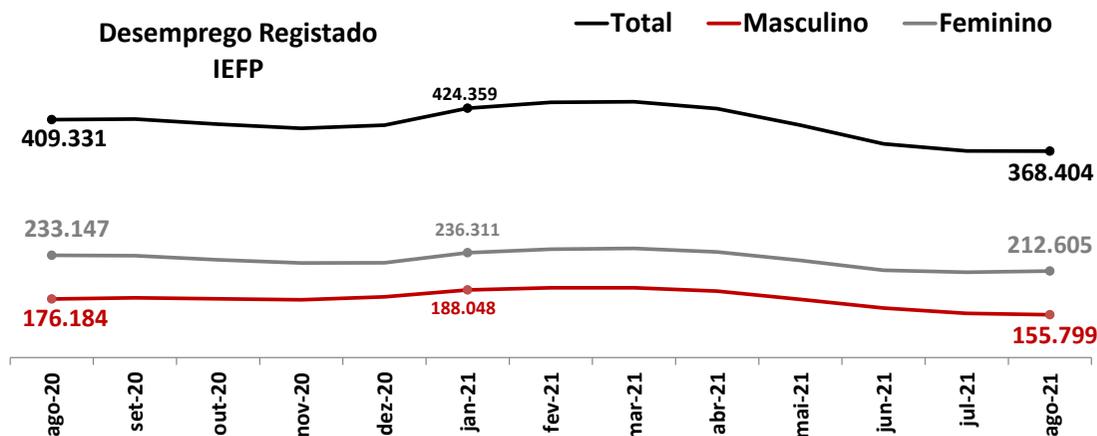
Para a diminuição do desemprego registado, face ao mês homólogo de 2020, contribuiu o grupo dos que estão inscritos há menos de um ano (-30,6%; -35.510), o que significa que foram os desempregados provocados pela Covid-19 desde Julho do ano passado que recuperaram o emprego nos últimos meses.

Porém, continua a haver mais desempregados do que antes da pandemia e, por isso, aumentou o número de desempregados inscritos há mais de um ano (+25,2%; +15.125), que inclui os primeiros a serem despedidos logo em Março ou Abril do ano passado.

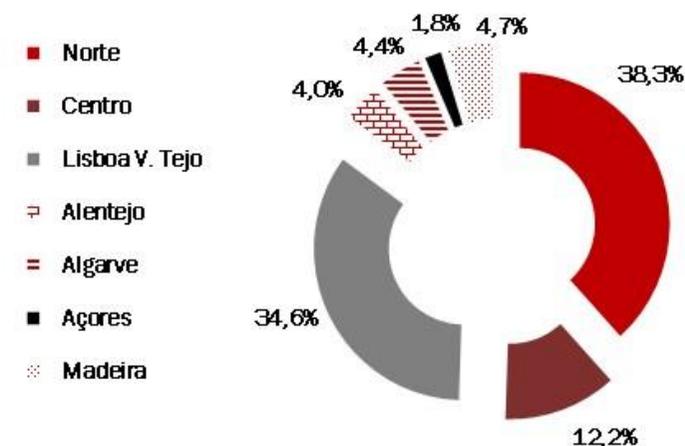
A nível regional, no mês de Agosto de 2021, o desemprego registado diminuiu em todas as regiões, com destaque para as regiões do Algarve (-19,9%) e do Alentejo (-18,8%).

Em relação ao mês anterior, foram as regiões do Algarve e da Madeira que registaram decréscimos mais significativos no desemprego registado, respectivamente -8,7% e -6,7%.

A região Norte e a região de Lisboa são as que detêm o maior número de desempregados inscritos nos centros de emprego (71,6%).



Em % do Desemprego Total Agosto 2021



Fonte: IIEFP



UNIÃO GERAL DE
TRABALHADORES

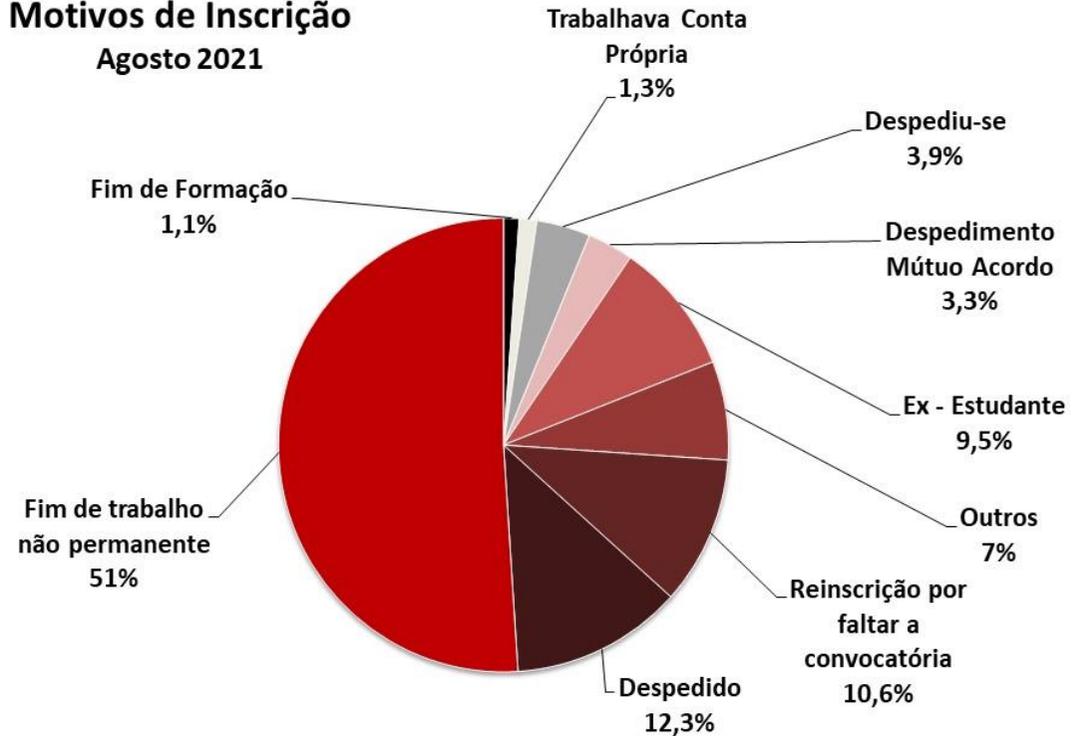
Motivos de inscrição ao longo do mês

Ao longo do mês de Agosto, o principal motivo de inscrição nos centros de emprego foi o fim do trabalho não permanente (51%).

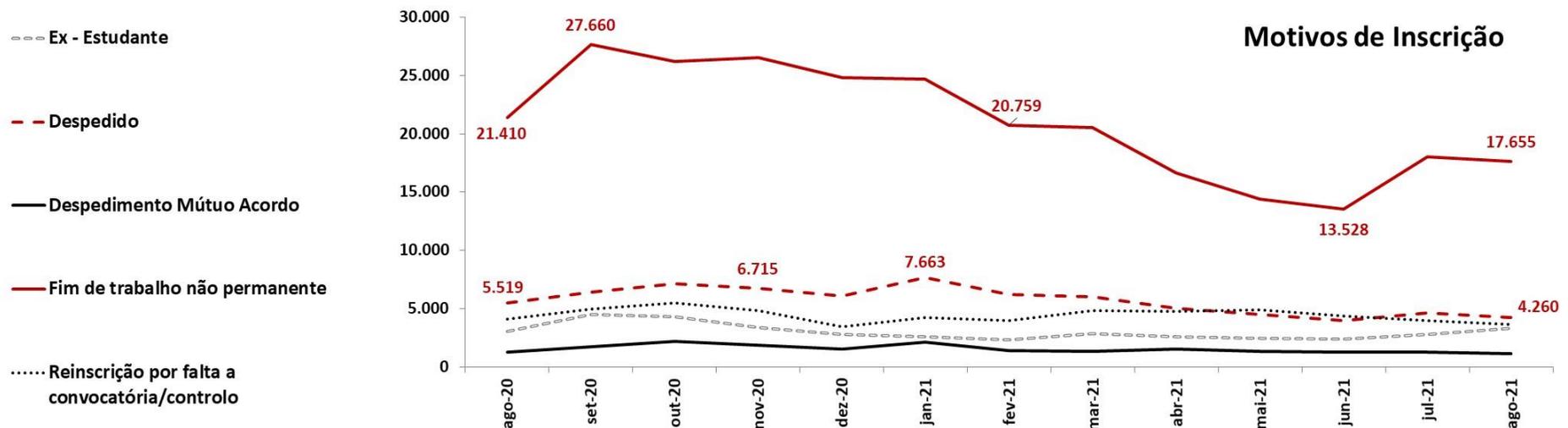
Todos os motivos registaram uma descida face ao mesmo mês do ano anterior, com excepção de Ex-estudante (+7,5%; +230).

Recorda-se que para que possam ter acesso ao subsídio de desemprego, que inicialmente corresponde a 65% da remuneração de referência, será necessária a inscrição nos centros de emprego. O valor máximo é de 1.097,03€, o equivalente a duas vezes e meia o valor do indexante dos apoios sociais (IAS).

Motivos de Inscrição Agosto 2021



Fonte: IEFP



5. SUBSIDIO DE DESEMPREGO EM AGOSTO

O número de beneficiários do subsidio de desemprego registou uma diminuição, à semelhança da população desempregada.

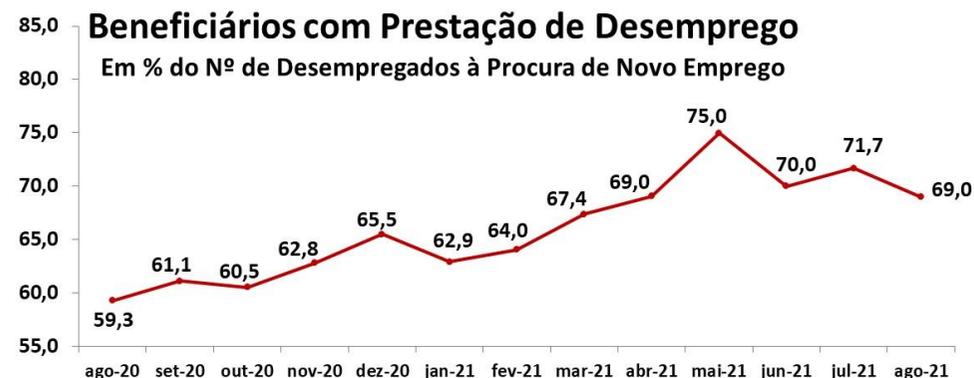
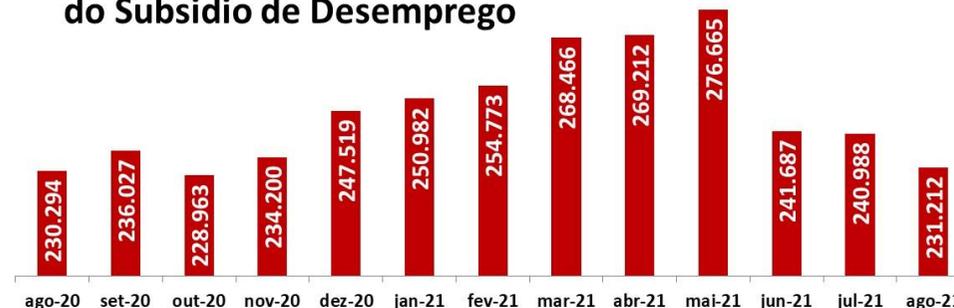
Em Agosto de 2021 registaram-se 231.212 beneficiários com prestações de desemprego, traduzindo-se numa diminuição de 4,1% (-9.776) face ao mês anterior, enquanto a diminuição da população desempregada foi bastante menor (-0,1%; -300), o que justifica a quebra do peso dos desempregados com subsidio de desemprego para 69%.

Esta tendência acontece numa altura em que o mercado de trabalho começa a dar resposta com criação de emprego, pelo que estes números poderão sugerir que na maioria dos casos os beneficiários terão encontrado trabalho.

Em relação ao mesmo mês do ano anterior, registou-se um ligeiro aumento de 0,4% (+918) do número de beneficiários.

Existe ainda um número considerável de desempregados (cerca de 30%) à procura de novo emprego que não têm acesso a esta prestação social.

Número Total de Beneficiários do Subsidio de Desemprego



Cobertura do Subsídio de Desemprego - Agosto 2021

